

QUANDO AS JOGADORAS FAZEM GREVE: A NARRATIVA DO PRIMEIRO CONVÊNIO COLETIVO NO FUTEBOL FEMININO NA ESPANHA¹

Letícia Carvalho de Souza,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);

Mariana Zuaneti Martins,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: futebol feminino; mulheres; esporte; profissionalização.

INTRODUÇÃO

Embora o futebol praticado por mulheres na Espanha possua recordes mundiais de público, o direito à profissionalização e as garantias trabalhistas ainda não estão estabelecidos para as atletas (MARTINS; REIS, 2018). Diante disso, em 2019, as jogadoras espanholas organizaram uma greve em busca do primeiro convênio coletivo de trabalho para o futebol feminino daquele país, algo que já era garantido aos homens há pelo menos quarenta anos. Considerando esse cenário, este trabalho objetivou compreender a narrativa da greve das jogadoras espanholas, com base em suas demandas e estratégias de reivindicação e ação coletiva.

MÉTODO

Como percurso metodológico, reconstruímos a narrativa elaborada pela Associação Espanhola De Futebolistas (AFE) sobre a mobilização que encaminhou a primeira greve do futebol espanhol de mulheres (POLETTA, 1998). Para isso, realizamos um levantamento documental de duas distintas fontes. Primeiro, no site da AFE, verificamos os posicionamentos oficiais das organizadoras da greve a respeito de seu movimento. Em

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

seguida, utilizamos o periódico esportivo El País, de Madrid, no intuito de obter elementos de distintas opiniões e visões sobre o movimento. Criou-se um banco de dados com 52 notícias ou notas, sendo 38 documentos referentes à página da associação e 14 reportagens referentes ao periódico. O critério de inclusão do levantamento das informações foi o início das primeiras reivindicações das jogadoras, publicadas a partir de agosto de 2018, até março de 2020, datas da negociação e concretização do primeiro convênio coletivo por intermédio da AFE com clubes e a Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF). Analisamos a produção discursiva dessas movimentações, uma vez que apresentavam elementos de distintas opiniões e visões sobre o movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos, a partir da nossa investigação, aspectos relacionais entre o início da greve e a busca por profissionalização. Em 11 de setembro de 2018, foi realizada uma reunião que teve como deliberação a busca pela profissionalização em todos os níveis do futebol feminino espanhol. Diante disso, a AFE deu início às negociações do Primeiro acordo coletivo sobre o futebol feminino. As jogadoras tinham como principais reivindicações: pagamento de direito de imagem, piso salarial, direito às férias, jornada de 35 horas semanais, protocolo de licença maternidade e de afastamento por lesão. Contudo, devido ao bloqueio nas negociações do Acordo Coletivo, em 16 de novembro de 2019, as futebolistas interromperam, por meio de greve, uma rodada da temporada 2019/2020 na primeira divisão, o que acabou posteriormente ocasionando a retomada das negociações. Assim, a assinatura do Convênio Coletivo foi realizada dia 20 de dezembro de 2019, sendo publicado em 18 de fevereiro de 2020, como o primeiro Acordo Coletivo europeu de futebol de mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento documental realizado, foi evidenciado como as jogadoras de futebol podem agenciar os direitos e os rumos de suas vidas além de apontarmos, como as mulheres se apresentaram e clamaram por espaço na definição dos rumos da profissionalização da modalidade.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

REFERÊNCIAS

POLLETTA, Francesca. "It was like a fever..." Narrative and identity in social protest. *Social Problems*, v. 45, n. 2, p. 137-159, May1998.

MARTINS, Mariana Zuaneti; REIS, Heloisa Helena Baldy. " Nós não somos homens menos capacitados": estratégias e demandas das jogadoras de futebol da Espanha. **Athenea digital: revista de pensamento e investigación social**, v. 18, n. 3, p. 0022, 2018.

